

Fechamento dos Mercados e Tendências:

Bolsas Internacionais: As principais bolsas europeias fecharam em alta, refletindo os avanços no cenário político alemão e bons resultados de bancos europeus. Por outro lado, a queda da bolsa de Milão chamou a atenção dos investidores. Essa baixa é uma reação ao resultado das eleições italianas que ocorreram no último domingo. O avanço de partidos de extrema direita deixou os investidores preocupados com a possibilidade de um movimento de saída da União Europeia.

Nos EUA, as bolsas fecharam em alta, refletindo bons resultados no setor financeiro e a consequente valorização das ações dos maiores bancos norte-americanos. A alta do petróleo também teve efeito positivo durante a sessão. Ainda assim, existem incertezas quanto ao aumento dos impostos de importação sobre metais anunciado pelo presidente, Donald Trump, na semana passada

Bovespa: (0,3%; 86.022pts): A Bovespa fechou com tênue alta, influenciada pelos mercados externos e pela alta internacional do petróleo. As ações da Petrobras e de outras blue-chips mostraram bons resultados, porém, perdas no setor de siderurgia e a enorme queda de quase 20% das ações da BRF, com as consequentes baixas no setor de carnes, impediram um fechamento mais alto da sessão.

Câmbio: (-0,11%; R\$ 3,24) – O Dólar fechou em baixa frente ao Real, em sessão com pouca liquidez. O mercado se mostrou cauteloso com o cenário internacional e às repercussões do anúncio do governo dos EUA de aumento dos impostos de importação sobre metais, tomando assim uma postura mais avessa ao risco.

Juros (JAN 20): (-0,07%; 7,39%) – Os juros futuros fecharam em baixa. Esse movimento é reação às informações divulgadas no Boletim Focus, que apontou queda das expectativas inflacionárias de 3,73% para 3,7% e aumento das projeções de crescimento do PIB, de 2,89% para 2,9%.

Petróleo Brent (MAI 18): (1,8%; US\$ 65,55) – O preço do barril de petróleo fechou com forte alta. Essa valorização foi causada pelos comentários de Fatih Birol, diretor-executivo da AIE (Agência Internacional de Energia), quanto à Venezuela. Birol disse que, devido à crise econômica do país, pode-se esperar que a produção diária de petróleo na Venezuela diminua nos próximos anos.

